

## **ESTUDO TEÓRICO SOBRE OS CONCEITOS E CAMPOS DE PESQUISAS CONVERGENTES ENTRE EMPREENDEDORISMO SOCIAL, INOVAÇÃO SOCIAL E VULNERABILIDADE SOCIAL**

Henrique Rodrigues Lelis  
Vinícius Figueiredo de Faria  
Vinícius de Oliveira Silva  
Renata de Sousa da Silva Tolentino

### **Resumo:**

Esta pesquisa explora as correlações e campos de pesquisa convergentes existentes entre os descritores inovação social, empreendedorismo social e vulnerabilidade social. O objetivo é conhecer a abrangência do campo de estudo, incluindo, conhecimento do marco teórico, temáticas, abordagens metodológicas, objetos e problematização pesquisados. Trabalhou-se com uma revisão de literatura, descritiva, de natureza qualitativa, amostra não probabilística, coleta dados a partir de pesquisa bibliográfica, observação assistemática e análise de conteúdo como técnica de análise de dados. Os estudos que correlacionam a inovação social, empreendedorismo com a vulnerabilidade social, possuem diversos discursos teóricos e políticos. Os campos de estudos são caracterizados pela multidisciplinaridade, com aporte teórico em pesquisas científicas de variadas linhas de conhecimento, práticas metodologias e objetos de pesquisa extremamente complexos. Trata-se de uma temática atual e de aderência acadêmica. Este estudo contribui para o amadurecimento e difusão das discussões teóricas ligadas a inovação social, empreendedorismo social e vulnerabilidade social, permitindo o aprimoramento de conhecimentos relacionados ao tema, na medida que identifica abordagens metodológicas, contextos e propostas de estudos já realizados, o que pode servir de auxílio para pesquisadores interessados na temática se situarem conceitualmente, encontrarem novos campos de discussões e definirem seus objetivos.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Social; Inovação Social; Vulnerabilidade Social; Revisão de literatura.

### **INTRODUÇÃO**

Os debates acadêmicos e estudos do campo prático que relacionam o empreendedorismo social e inovação social como formas de solucionar problemas ligados a vulnerabilidade social, tem ganhado aderência, ascensão e amadurecimento nos últimos anos. No entanto, tem-se como fato que, apesar do corpo literário tem ganhado substrato quantitativo, ainda se encontra em estágio inicial de amadurecimento de sua construção teórica (CAROLI, et al, 2018).

Os estudos específicos de cada descritor encontram-se em estágios acadêmicos distintos, com alguns campos de pesquisa mais avançados que outros, com definições e perspectivas desarticuladas e subpesquisadas. Do mesmo modo, o contexto destes estudos é muito variado e, em quase de sua totalidade, envolvem sistemas complexos, multidisciplinares, situações fáticas e sociais turbulentas, ambientes de crises sociais e ambientais. (BEZERRA, TEIXEIRA, 2019); (CUNHA, BENNEWORTH, 2015)

Assim, constata-se como relevante, um estudo que investigue a correlação entre os termos, contemplando a descrição do conceito teórico de cada descritor, as relações conceituais que são compartilhadas entre si, os campos temáticos onde as abordagens são aplicadas, de modo a permitir uma visualização das extensões entre os temas.

O objetivo desta pesquisa é descrever quais são as temáticas e abordagens de pesquisa acadêmica que trabalham de forma convergente os descritores empreendedorismo social, inovação social e vulnerabilidade social. Para tal fim, realizou-se um mapeamento descritivo de diversos artigos já publicados que trataram a temática, com posterior análise das relações conceituais, de modo a permitir uma visualização de que forma as relações conceituais estão sendo pesquisadas.

As descobertas desta pesquisa contribuem para a literatura acadêmica de duas formas: a) fornece novos construtos teóricos para cada descritor, ampliando e aprimorando os seus fundamentos e, b) apresenta perspectivas acadêmicas relevantes sobre o tema, permitindo a identificação de lacunas de pesquisa e proposição de novas problematizações.

A seguir apresenta-se a metodologia utilizada.

## **METODOLOGIA**

No desenvolvimento desta pesquisa fez-se a opção metodológica pela pesquisa bibliográfica revisão sistemática de literatura pois, a pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos (impressos ou virtuais), livros, teses de doutorado, dissertação de mestrado. (LAKATOS, 2020). Assim, organizar, relacionar e definir como outros artigos acadêmicos publicados correlacionam o conceito de vulnerabilidade social, com o de inovação social e empreendedorismo social.

Foi realizada uma revisão de literatura, descritiva, de natureza qualitativa, amostra não probabilística, coleta dados a partir de pesquisa bibliográfica, observação assistemática e análise de conteúdo como técnica de análise de dados.

A delimitação do tema e a extração dos dados partiu dos seguintes descritores em inglês: *social vulnerability*; *social entrepreneurship*; *social innovation*. As fontes de dados escolhida foram a Ebscohost e a Wiley Online Library, sendo esta pesquisa realizada entre os meses de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. As bases de dados foram selecionadas por serem voltadas as áreas de ciências sociais aplicadas, com repositores específicos para administração de empresas, ciência da computação, sistemas de informação e gestão do conhecimento, e terem critérios de seleção e filtros de pesquisa compatíveis ao desenvolvimento do trabalho.

Como filtros de pesquisa foram adotados os seguintes critérios de exclusão: (1) inexistência dos descritores na sua estrutura (2) Artigos duplicados (3) Estudos indisponíveis para download (4) Estudos que não apresentem temas que correlacionem a inovação social, com empreendedorismo social e vulnerabilidade social.

O critério de busca foi a existência dos descritores no Título, abstract ou palavras chaves.

A palavra-chave *social vulnerability*, teve sua coleta feita no dia 21 de dezembro de 2020. Foram localizados 17 artigos. Após rastreamento e exclusão dos duplicados, restaram 11 artigos. Após a leitura e análise dos títulos e resumos, foram glosados 02 artigos por não atenderem o critério do item (3). 05 artigos não apresentaram o conceito de "*social vulnerability*" em seu marco teórico, sendo excluídos por esta razão, conforme critério (4). Portanto, o extrato de dados final se resume a (04) artigos.

A busca a partir do descritor *social entrepreneurship*, ocorreu no dia 05 de janeiro de 2021, obtendo 52 artigos. Seis artigos foram excluídos por não possuírem o descritor em sua estrutura (critério 01). 37 artigos foram excluídos por não estarem disponíveis para do download (critério 2). Nenhuma pesquisa foi identificada como duplicidade (critério 3). Após a leitura, 07 artigos foram excluídos por não trabalhar em seu texto conteúdo que relacione a relevância da inovação social para o empreendedorismo social em populações socialmente vulneráveis (critério 4). Desse modo, da monta inicial de 52 estudos foram desconsiderados 50, restando (2) artigos.

Quanto a palavra-chave *social innovation*, a busca ocorreu no dia 05 de janeiro de 2021, obtendo 191 artigos. Foram excluídos 178 artigos que não estavam disponíveis para download (critério 3). 10 artigos foram excluídos por não apresentarem em sua estrutura temas que relacionam a relevância da inovação social para o empreendedorismo social em populações socialmente vulneráveis (critério 4), restando apenas 2 artigos finais para pesquisa.

A análise das relações foi realizada em duas etapas: A primeira, uma busca descritiva, avaliando-se um conjunto de dados simultâneos buscando correlações métricas entre as pesquisas estudadas. A segunda, fez-se uma análise das relações conceituais que emergiram a partir dos estudos e leitura dos artigos estudados, utilizando o software Vosviewer, versão 1.6.16 para análise de conteúdo e análise dos dados.

## Análise dos Resultados

Apresenta-se a seguir os resultados das pesquisas bibliográficas assim com sua análise de conteúdo, permitindo a correta fundamentação científica do trabalho e adequada análise dos dados.

## Vulnerabilidade social

Considerando a palavra-chave *social vulnerability*, foram localizados 17 artigos e após aplicação dos critérios de exclusão o extrato de dados final se resume a (04) artigos, apresentados no quadro 01 e analisados a seguir.

Quadro 1 – Vulnerabilidade social

Título	Autor	Ano	Periódico
<i>Maternal depression, social vulnerability and gender: Prediction of emotional problems among schoolchildren</i>	Pizeta, Loureiro e Pasian,	2018	<i>Journal of Child and Family Studies</i>
<i>A New Approach to Identify Social Vulnerability to Climate Change in the Yangtze River Delta</i>	Ge, Dou e Dai	2017	<i>Sustainability</i>
<i>Mapping social vulnerability to air pollution: A case study of the Yangtze River Delta region, China</i>	Ge, Zhang, Dou, Chen, Liu, Wang e Rao	2017	<i>Sustainability</i>
<i>Negative Classifications and the Symbolic Order of Social Inequality: Evidence from East Asia</i>	Holbig e Neckel	2016	<i>Critical Asian Studies</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Pizeta, et al, (2018) afirmam que a vulnerabilidade social está relacionada as condições de moradia, estado civil, escolaridade, ocupação, número e gênero dos filhos,

renda familiar e status socioeconômico. É um indicador que deve ser mensurado e quantificado dentro de um contexto social específico. Como referencial teórico, os autores utilizaram o índice paulista de vulnerabilidade social, este índice foi criado pela Fundação Seade para metrificar as condições de vida dos residentes nos municípios do Estado de São Paulo, a partir das seguintes variáveis: (1) localização espacial (2) renda domiciliar per capita; (3) o porcentual de mulheres de 10 a 29 anos responsáveis pelos domicílios; (4) situação de aglomerado subnormal (favela) do setor censitário. (FUNDAÇÃO SEADE, 2015)

A vulnerabilidade social também pode ser conceituada como uma condição *a priori* das pessoas, organizações e sociedade, pré-determinada por fatores socioeconômicos. Sua natureza possui várias dimensões, como por exemplo, a social, econômica, cultural, institucional e estrutural. (GE; DOU & DAI, 2017); (CAMBRIDGE, 2001); (FUSSEL, 2007).

Tendo como referencial teórico as obras de (NEIL, et al., 2008); (CUTTER, et al., 2003); (WISNER, 2004) e (GE, et al., 2017), é possível considerar a vulnerabilidade social como um produto das desigualdades sociais. Trata-se de uma predisposição das sociedades ou indivíduos que afetam a maneira como estes grupos enfrentam riscos naturais, mudanças climáticas ou outros perigos incidências. Os critérios de mensuração, devem ser capazes de medir o *status* socioeconômico de cada grupo de pessoas, as características demográficas, as percepções e diferenças de atitude em relação a pessoas e lugares, as redes sociais, o acesso a capital financeiro, a disponibilidade e acesso a recursos naturais, as características que qualificam indivíduos como fisicamente fracos, as crenças culturais, o acesso à infraestrutura básica e o acesso ao poder político.

Por fim, (HOLBIG; NECKEL, 2016) realiza uma abordagem sociológica sobre o tema, afirmando que a vulnerabilidade social vai além da falta de recursos materiais, educação e poder político. Trata-se de uma ordem social criada e reproduzida por toda a sociedade, a partir de sua visão de mundo e ações cotidianas locais.

Passa-se então ao segundo descritor pesquisado Empreendedorismo Social ou *Social Entrepreneurship*.

## Empreendedorismo social

A busca a partir do descritor *social entrepreneurship*, resultou em 52 artigos dos quais seis artigos foram excluídos por não possuírem o descritor em sua estrutura (critério 01). 37 artigos foram excluídos por não estarem disponíveis para do download (critério 2) e após a leitura, 07 artigos foram excluídos por não trabalhar em seu texto conteúdo que relacione a relevância da inovação social para o empreendedorismo social em populações socialmente vulneráveis (critério 4). Desse modo, da monta inicial de 52 estudos foram desconsiderados 50, restando (2) artigos, apresentados no quadro 02.

Quadro 2 – O empreendedorismo social em populações socialmente vulneráveis

Título	Autor	Ano	Periódico
<i>Managing dilemmas of resource mobilization through jugaad: A multi-method study of social enterprises in Indian healthcare</i>	Agarwal, Chakrabarti, Prabhu e Brem	2020	<i>Strategic Entrepreneurship Journal</i>
<i>Social Enterprise Emergence from Social Movement Activism: The Fairphone Case</i>	Akemu, Whiteman e Kennedy	2016	<i>Journal of Management Studies</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O empreendedorismo social é considerado um processo de criação de valor social, pois combina recursos para a criação de novos produtos, serviços ou organizações, destinadas a estimular a mudança social ou atender às necessidades sociais locais. (MAIR; MARTÍ, 2006)

O empreendedorismo social também pode ser pensado como uma inovação social do processo de empreendedorismo econômico. (HOWALDT; SCHWARZ, 2016).

Este também é o pensamento de (BEZERRA DE SOUZA, 2019). “O empreendedorismo social é caracterizado como uma inovação social por ser uma atividade que busca atender de forma inovadora as necessidades sociais.”

Diversas são as lentes que se dedicam a estudar o empreendedorismo social. Estudiosos têm demonstrado particular interesse em explorar empreendedorismo social sob a perspectiva da teoria institucional (MAIR et al., (2012); (MCKAGUE; ZIETSMA; OLIVER, 2015). Neste caso, a teoria institucional descreve o papel dos empreendedores e empreendimentos sociais como agentes sistêmicos necessários para a sobrevivência e o desenvolvimento da sociedade (MCMULLEN; BERGMAN, 2017).

Ao aprofundar o olhar sob o empreendedorismo social em mercados emergentes, traz-se à tona inúmeros desafios impostos pelas tensões sociais e vazios institucionais. Os dilemas entre os objetivos sociais e necessidades de sustentabilidade financeira, levam a divergências e conflitos dentro das atividades da organização (BATTILANA, 2018). Também há que se levar em consideração a falta de marcos legais confiáveis e a ausência de estruturas políticas estáveis, o que torna este cenário ainda mais desafiador (PENG, 2002).

Neste sentido, passa-se ao terceiro descritor Inovação Social.

## Inovação social

Quanto a palavra-chave *social innovation*, a busca resultou em 191 artigos, foram excluídos 178 artigos que não estavam disponíveis para download (critério 3), 10 artigos foram excluídos por não apresentarem em sua estrutura temas que relacionam a relevância da inovação social para o empreendedorismo social em populações socialmente vulneráveis (critério 4), restando apenas 2 artigos finais para pesquisa, conforme pode-se observar no quadro ou tabela 03.

Quadro 3 – A inovação social em populações socialmente vulneráveis

Título	Autor	Ano	Periódico
<i>Social, commercial, or both? An exploratory study of the identity orientation of digital social innovations</i>	Bonina., Berzosa e Scarlata,	2020	<i>Information Systems Journal</i>
<i>Distributed Rural Proofing—an essential tool for the future of rural development?</i>	Nordberg	2020	<i>Sociologia Ruralis</i>
<i>Playing with the rules of the game: Social innovation for urban transformation</i>	Thompson	2018	<i>International Journal of Urban and Regional Research</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O termo inovação social foi definido pela primeira vez na França, no início do século XIX, recebendo uma rotulação depreciativa, atribuindo a expressão, uma ligação aos primeiros experimentos socialistas e de falta de observância das estruturais sociais típicas da dinâmica capitalista. (MOULAERT, et al., 2013)

Dois séculos depois, no século XXI, o conceito passou a ser vinculado ao empreendedorismo, sendo adotado por entidades governamentais e agências do terceiro setor como forma de resposta ao fracasso das dinâmicas típicas de mercado em responder aos problemas de desenvolvimento humano e necessidades de reforma do setor público. (CHALMERS, 2012)

Dentro da literatura atual, a maior parte das definições sobre inovação social a concebem como um motor de mudança social, tendo como características básicas, a colaboração social e aprendizagem social. Seu objetivo é encontrar formas de atender às necessidades sociais de grupos sociais específicos não satisfeitas pelas atividades típicas do mercado. (BOCK, 2016)

A inovação social não é algo originalmente novo, mas sempre será nova no contexto local de sua aplicação, ou seja, a replicação de experiências sociais bem-sucedidas em novos locais, devem ser consideradas uma forma de inovação social. (NODBERG, 2020)

A inovação social começa com a privação das necessidades humanas de três domínios diferentes: econômicas, culturais e políticas. Essas privações geram vários danos à população, onde se desperta uma reação dentre os afetados visando a mudança de sua realidade. A inovação social prossegue, então, abordando as necessidades sociais não atendidas, promovendo mudanças nas relações sociais, gerando novas configurações institucionais. (MOULART et. al., 2005); (NEUMEIER, 2017).

O processo de inclusão social a partir da inovação social, está baseado no atendimento das necessidades de grupos vulneráveis ou na criação de oportunidades de uso de recursos existentes dentro das próprias das comunidades locais. Visto que o binômio necessidade/oportunidade é definido localmente, por pessoas que vivem e experimentam as circunstâncias locais, pode-se assumir que o processo de inovação social é o resultado das dimensões sociais, temporais e espaciais descritas acima. (NORDBERG, 2020)

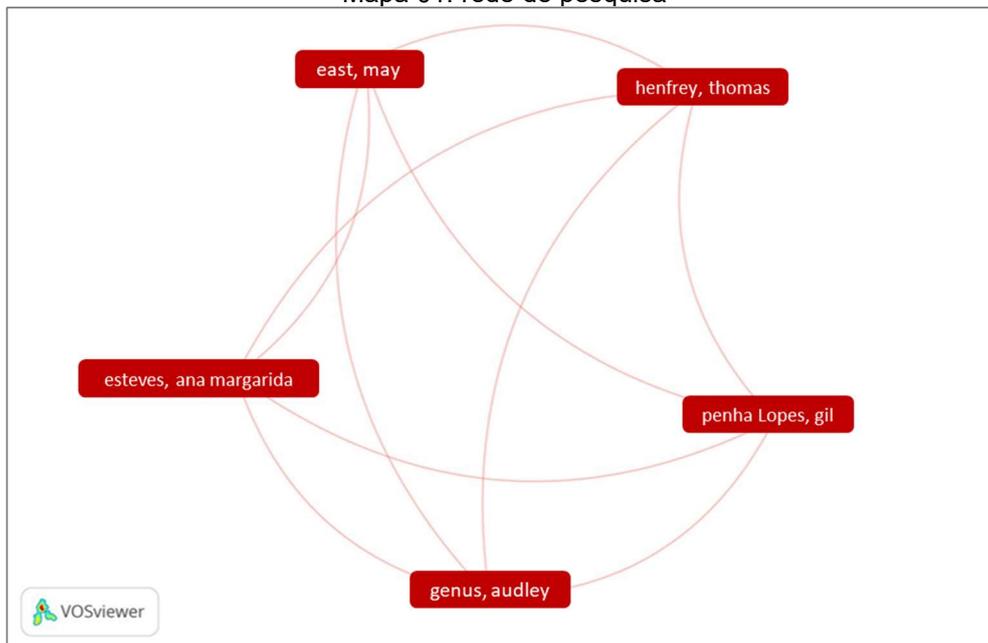
Quanto à propensão do sucesso, Neumeier (2017), destaca existir dois fatores: primeiro, o tamanho da região importa: quanto menor a região, maior o potencial para desencadear uma participação processo. Isto acontece, pois, atores de uma pequena região geralmente têm um vínculo emocional mais alto para com a própria região, resultando em um compromisso social mais forte. Em segundo, a experiência anterior em participar de ações comuns e processos colaborativos são relevantes. A partir destes fatores, a implantação de ideias inovadoras é mais fácil de ser iniciada. Da mesma forma, é difícil promover o desenvolvimento local em lugares sem história de ação coletiva, uma vez que tais locais possuem menos recursos sociais necessários ao desenvolvimento do projeto, como confiança e capital intelectual.

### **Análise descritiva das correlações**

A partir de dados extraídos dos artigos selecionados, fez-se um estudo descritivo das relações diretas existentes entre os termos empreendedorismo social, inovação social e vulnerabilidade social. Esta análise foi categorizada a partir dos seguintes critérios: Correlação entre autores; correlação das palavras-chaves; evolução da pesquisa no tempo; questões metodológicas.

A correlação de autores demonstrou existir uma rede de pesquisa acadêmica colaborativa e multidisciplinar, sobre a temática.

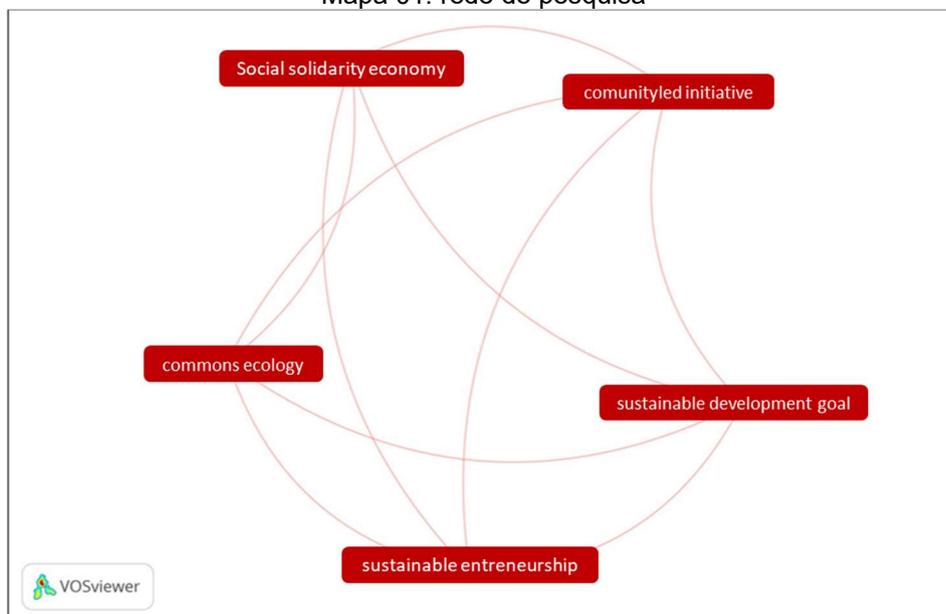
Mapa 01: rede de pesquisa



Elaborado pelos autores usando software Vosviewer (2021)

As publicações realizadas por esta rede de pesquisa cingem-se sobre temáticas ecológicas, desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente, economia solidária e iniciativas comunitárias, conforme comprova-se pelo mapa de descritores abaixo.

Mapa 01: rede de pesquisa



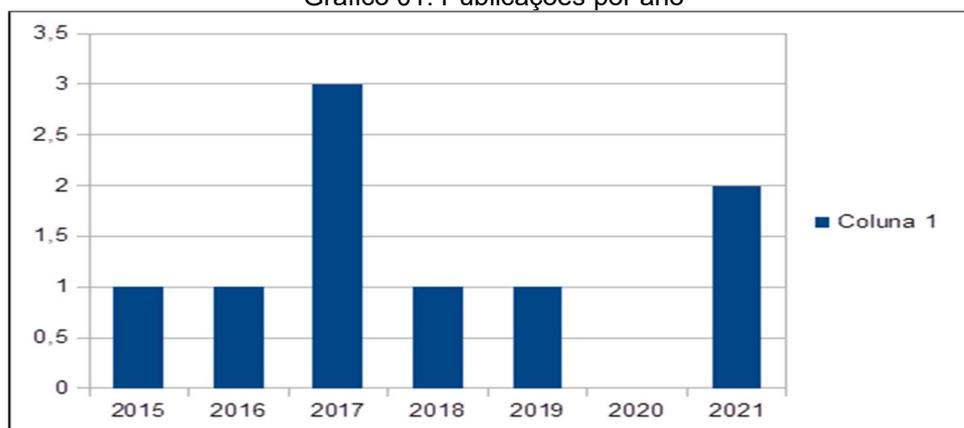
Fonte: Elaborado pelos autores usando software Vosviewer (2021)

Nestes casos, os temas empreendedorismo social, inovação social e vulnerabilidade social, são estudados em conjunto e possuem uma correlação muito forte, com pesquisas

voltadas a proteção do meio ambiente, estudos sobre ecologia, e promoção do desenvolvimento humano como parte do processo de sustentabilidade ambiental.

A categorização por ano, descrita graficamente no gráfico 01, demonstra que, o primeiro estudo foi publicado no ano de 2015, o ano de 2017 foi o de maior volume de publicações e no ano de 2020, não ocorreu publicação. Fato este que pode ter explicação face aos efeitos da pandemia do covid-19. Também se percebe que as oscilações entre os números de publicações por ano não são significativas, sendo esta uma evidência de uma regularidade e relevância acadêmica sobre temáticas ligadas aos descritores.

Gráfico 01: Publicações por ano



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Diversos periódicos, de áreas do conhecimento distintas, publicaram sobre a temática, sendo está uma forte evidência do foco multidisciplinar das pesquisas. O destaque fica para os periódicos ligados a área ambiental, com o maior número de publicações e de maior fator de impacto.

Tabela 01

Nome do Periódico	Nº de artigos publicados	Fator de impacto
<i>Policy Studies Journal</i>	1	3.797
<i>Business Strategy and the Environment</i>	1	5.483
<i>Sustainability</i>	2	2.576
<i>Population, Space and Place</i>	1	2.591
<i>Critical Asian Studies</i>	1	1.467
<i>Sustainable Development</i>	1	4.082
<i>Journal of Child and Family Studies</i>	1	1.310
<i>International Journal of Urban and Regional Research</i>	1	2.975

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

No que concerne a abordagem metodológica empregada, identificou-se que, dos 09 estudos pesquisados em sua integralidade, 03 possuem uma abordagem quantitativa, 01 qualitativa quantitativa e 05 qualitativa. Portanto, a maior parte dos estudos estão relacionados a busca de informações e dados que permitam a construção teórica ou descrição de processos sociais ligados a inovação social, empreendedorismo social e vulnerabilidade social, sem pretensão de análise da frequência que estes casos ocorrem dentro da sociedade. (SEERAPIONI, 2000)

## **Análise das relações conceituais**

Nesta subseção o estudo dedica-se a descrever as principais correlações e formas de abordagens identificadas entre, empreendedorismo social, inovação social e vulnerabilidade social.

Tomando como base os trabalhos de Arnold et. al. (2017) é possível pensar a temática sob a ótica da mobilização social local, cujo propósito é garantir a otimização de recursos, promover a união de grupos sociais diversos, moldando a capacidade desses atores em atingir objetivos comuns. Neste contexto, estão incluídos todos os estudos ligados a maneiras pelas quais as conexões sociais, garantem a canalização de esforços na busca de solução do conflito político.

Na abordagem de Thompson (2019), inovação social e empreendedorismo social devem ser tratados sob a ótica de uma política urbana sustentável, sendo eles fonte de solução de problemas socioeconômicos, desenvolvimento de novas formas de produção e reorganização do trabalho em uma economia pós-industrial.

Esteves, et al (2021) também realiza uma abordagem semelhante, ao afirmar que, o desenvolvimento sustentável e as práticas ecológicas devem ser vistos sob uma ótica social e serem projetadas para garantir o desenvolvimento humano. Neste sentido, o conceito de empreendedorismo sustentável, adotado pelos autores (ESTEVES, et. al, 2021) é uma correlação dos conceitos de inovação social e empreendedorismo social, direcionados ao propósito de promover meios de subsistência aos grupos sociais vulneráveis e regeneração ambiental de áreas degradadas, a partir de abordagens cooperativas de produção, comercialização e consumo de bens e serviços.

O artigo é motivado a interrogar o empreendedorismo sustentável a partir de uma perspectiva que abraça a ação coletiva de atores marginalizados que desafiam práticas institucionalizadas e formas de organização social e econômica. Assim, o artigo ajuda a mover o tópico dos exercícios de definição (MUÑOZ et al., 2018) para abordar questões substantivas relativas à prática do empreendedorismo sustentável e como isso pode ser melhor compreendido. (ESTEVES, et. al, 2021)

Em complemento ao pensamento de Esteves, et. al (2021), a abordagem sociológica cultural de Holbig e Neckel (2016), afirma ser a desigualdade social o resultado não apenas da falta de acesso de recursos naturais, humanos e políticos de determinados grupos de pessoas, mas também, a existência de uma visão de mundo da própria sociedade que classifica tais grupos como sendo de indivíduos socialmente fracos e incapazes de se autodeterminar, condenando-os a estigmatização e depreciação. Desta forma, o empreendedorismo social e inovação social devem ser vistos, não apenas como atividade voltada a promoção do acesso a bens e serviços, mas também como atividades potencializadoras do empoderamento social e consciência coletiva.

Glorius (2021) correlaciona a inovação social com as práticas de transmissão de conhecimento, adquiridas por meio da mobilidade transnacional estudantil, que beneficiam as comunidades locais. Neste contexto, projetos de inovação e empreendedorismo social são vistos como formas de gestão do conhecimento, aquisição e difusão de capital social por grupos socialmente vulneráveis. “No que diz respeito à introdução da inovação social pelos migrantes que regressam, a experiência transnacional feita durante a estada migratória pode servir como um elemento de união para a formação de comunidades de prática”. (GLORIUS, 2021)

No trabalho de Nordensvard, et. al (2015) sobre impacto ambiental de barragens hidrelétricas, a inovação social é apontada como técnica de organização e empoderamento coletivo (incluindo representação política eficiente) que deve ser empregada pelas

empresas responsáveis pela implantação de grandes projetos de engenharia. Ou seja, encontra-se dentro do contexto da responsabilidade social das organizações. Sua empregabilidade está ligada a mitigação dos efeitos sociais de suas atividades comerciais tradicionais. “Portanto, é importante analisar e discutir o papel da inovação social que uma empresa como a Sinohydro assume para mitigar alguns dos efeitos sociais adversos e para tornar o projeto global mais socialmente sustentável e socialmente justo.” (NORDENSVARAD, et. al, 2015)

A partir das colocações e percepções apresentadas nos trabalhos pesquisados, percebe-se que, o tema é compartilhado por diversos discursos teóricos e políticos e, a correlação entre inovação social, empreendedorismo social e vulnerabilidade social, é caracterizada pela multidisciplinaridade, com aporte teórico em pesquisas científicas de variadas linhas de conhecimento, práticas metodologias e objetos de pesquisa extremamente complexos.

## Conclusão

O objetivo desta pesquisa era conhecer a abrangência do campo de estudo, incluindo, conhecimento do marco teórico, temáticas, abordagens metodológicas, objetos e problematização pesquisados. Assim, podemos concluir que o objetivo foi atingido visto que foi possível estabelecer uma relação entre os descritos no período pesquisado, além de apresentar as abordagens metodológicas utilizadas nos artigos selecionados e conhecer a problematização de cada um dos descritores.

Com base nos dados bibliográficos pesquisados, constata-se que os estudos relacionados a inovação social, empreendedorismo social e vulnerabilidade social possui um campo emergente. A temática envolve a resolução de problemas de diversas naturezas, dentre as quais destaca-se a busca de soluções para problemas sociais, redução da desigualdade social, empoderamento social, desenvolvimento sustentável e ecologia.

O mapeamento dos descritores permitiu a identificação de redes de pesquisas voltada ao estudo do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, onde tais temas são abordados com maior profundidade teórica e empírica, incluindo a definição metodológica de indicadores de vulnerabilidade social. Também foi perceptível que, o volume de publicações possui uma regularidade, com publicações constantes em jornais e periódicos diversos. Trata-se de um indicador que aponta a importância do tema na atualidade.

O estudo das abordagens metodológicas demonstrou que a maior parte das pesquisas que correlacionam a inovação social, empreendedorismo social com a vulnerabilidade social, encontra-se em estágio inicial, com discussões voltadas a construção do campo teórico e busca do entendimento das características comuns e relacionais de cada descritor.

A análise relacional forneceu *insights* importantes sobre o tema, especialmente no que concerne a compreensão do fenômeno e problema de pesquisa e contexto social de sua aplicabilidade. Constata-se que a correlação exige estudos multidisciplinares, com foco em solucionar problemas sociais complexos, onde a correlação deve ser vista como forma de encontrar convergência conceitual e metodológica sobre a inovação social e empreendedorismo social, que permita a construção de abordagens que desvendam soluções para os problemas relacionados a vulnerabilidade social.

Este estudo contribui para o amadurecimento e difusão das discussões teóricas ligadas a inovação social, empreendedorismo social e vulnerabilidade social, permitindo o aprimoramento de conhecimentos relacionados ao tema, na medida que, identifica abordagens metodológicas, contextos e propostas de estudos já realizados, servindo de

auxílio para pesquisadores interessados na temática se situarem conceitualmente, encontrarem novos campos de discussões e definirem seus objetivos.

Por ser um estudo de caráter descritivo, possui limitações nas considerações realizadas. O caminho metodológico e o viés amostral dos estudos analisados podem influenciar a validade dos resultados obtidos, com consequências diretas nas análises e conclusões apresentadas.

Como estudos futuros, sugere-se pesquisas voltadas ao contexto brasileiro e sul-americana, analisando as diferenças e convergências entre as abordagens brasileiras e estrangeiras sobre a temática. Também se torna relevante, a realização de estudos que descrevam os atos e fatos que motivam a tomada de decisão de implementar iniciativas de inovação social e empreendedorismo social, com fulcro a identificar os fatores e variáveis que interferem nos processos e projetos ligados ao tema.

### Referências

AGARWAL, Nivedita et al. Managing dilemmas of resource mobilization through jugaad: A multi-method study of social enterprises in Indian healthcare. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 14, n. 3, p. 419-443, 2020.

AKEMU, Ona; WHITEMAN, Gail; KENNEDY, Steve. Social enterprise emergence from social movement activism: The Fairphone case. **Journal of Management Studies**, v. 53, n. 5, p. 846-877, 2016.

ALLEN, Robert Anthony. Sources of expertise in social enterprises. **Strategic Change**, v. 29, n. 4, p. 447-458, 2020.

ARNOLD, Gwen; NGUYEN LONG, Le Anh; GOTTLIEB, Madeline. Social networks and policy entrepreneurship: How relationships shape municipal decision making about high-volume hydraulic fracturing. **Policy Studies Journal**, v. 45, n. 3, p. 414-441. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Obra original publicada em, 1977.

BATTILANA, Julie. Cracking the organizational challenge of pursuing joint social and financial goals: Social enterprise as a laboratory to understand hybrid organizing. **M@n@gement**, v. 21, n. 4, p. 1278-1305, 2018.

BEZERRA-DE-SOUSA, Indira Gandhi; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Relações conceituais entre empreendedorismo social e inovação social. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 4, p. 81-99, 2019.

BOCK, Bettina B. Rural marginalisation and the role of social innovation; a turn towards nexogenous development and rural reconnection. **Sociologia Ruralis**, v. 56, n. 4, p. 552-573, 2016.

BONINA, Carla; LÓPEZ-BERZOSA, David; SCARLATA, Mariarosa. Social, commercial, or both? An exploratory study of the identity orientation of digital social innovations. **Information Systems Journal**, 2020.

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *Climate Change 2001: Impacts, Adaptation and Vulnerability*; McCarthy, JJ, Canziani, OF, Leary, NA, Dokken, DJ, White, KS, Eds .**Cambridge University Press**: Cambridge, UK. 2001.

CAROLI, Matteo Giuliano et al. Exploring social innovation components and attributes: a taxonomy proposal. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 9, n. 2, p. 94-109. 2018.

CHALMERS, Dominic. Social innovation: An exploration of the barriers faced by innovating organizations in the social economy. **Local economy**, v. 28, n. 1, p. 17-34, 2013.

CHAMBON, Jean Louis; DAVID, Alix; DEVEVEY, Jean-Marie. **Les innovations sociales**. Presses Universitaires de France, Paris. 1982.

CORNELISSEN, Joep P. et al. Building character: The formation of a hybrid organizational identity in a social enterprise. **Journal of Management Studies**, 2020.

CUNHA, Jorge; BENNEWORTH, Paul; OLIVEIRA, Pedro. Social entrepreneurship and social innovation: A conceptual distinction. In: **Handbook of research on global competitive advantage through innovation and entrepreneurship**. IGI Global, 2015. p. 616-639.

CUTTER, Susan L.; BORUFF, Bryan J.; SHIRLEY, W. Lynn. Social vulnerability to environmental hazards. **Social science quarterly**, v. 84, n. 2, p. 242-261, 2003.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JÚNIOR, José Antonio Valle Antunes. **Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Bookman Editora, 2015.

ESTEVES, Ana Margarida et al. Sustainable entrepreneurship and the Sustainable Development Goals: Community-led initiatives, the social solidarity economy and commons ecologies. **Business Strategy and the Environment**, v. 30, n. 3, p. 1423-1435. 2021.

FRASER, Alec et al. Narratives of promise, narratives of caution: A review of the literature on Social Impact Bonds. **Social policy & administration**, v. 52, n. 1, p. 4-28, 2018.

FUNDAÇÃO SEADE. **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS**. Nº 6. Outubro 2015.

FÜSSEL, Hans Martin. Vulnerability: A conceptual framework generally applicable to climate change research. **Glob. Environ. Chang**, 17, 155–167. 2007.

GE, Yi; DOU, Wen; DAI, Jianping. A New Approach to Identify Social Vulnerability to Climate Change in the Yangtze River Delta. **Sustainability**, v. 9, n. 12, p. 2236, 2017.

GE, Yi et al. Mapping social vulnerability to air pollution: A case study of the Yangtze River Delta region, China. **Sustainability**, v. 9, n. 1, p. 109, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas S.A, 2008.

GLORIUS, Birgit. Social innovation within transnational flows of knowledge: The example of student mobility from Bulgaria. **Population, Space and Place**, p. e2452. 2021.

HOLBIG, Heike; NECKEL, Sighard. Negative classifications and the symbolic order of social inequality: Evidence from East Asia. **Critical Asian Studies**, v. 48, n. 3, p. 400-421, 2016.

HOWALDT, Jürgen; SCHWARZ, Michael. Social innovation and its relationship to social change. **Change**, v. 1, n. 3, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of world business**, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006.

MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi; VENTRESCA, Marc J. Building inclusive markets in rural Bangladesh: How intermediaries work institutional voids. **Academy of Management Journal**, v. 55, n. 4, p. 819-850, 2012.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto et al. **Metodologia científica**. 2012.

MCKAGUE, Kevin; ZIETSMA, Charlene; OLIVER, Christine. Building the social structure of a market. **Organization Studies**, v. 36, n. 8, p. 1063-1093, 2015.

MCMULLEN, Jeffery S.; BERGMAN JR, Brian J. Social entrepreneurship and the development paradox of prosocial motivation: A cautionary tale. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 11, n. 3, p. 243-270, 2017.

MOULAERT, Frank. **The international handbook on social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research**. Edward Elgar Publishing, 2013.

MOULAERT, Frank et al. (Ed.). **Can Neighbourhoods Save the City?: Community development and social innovation**. Routledge, 2010.

MOULAERT, Frank et al. Towards alternative model (s) of local innovation. **Urban studies**, v. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

NEIL, Leary; et al. Climate Change and Vulnerability; **Earthscan**: London, UK; Sterling, VA, USA. 2008.

NEUMEIER, Stefan. Social innovation in rural development: identifying the key factors of success. **The geographical journal**, v. 183, n. 1, p. 34-46, 2017.

NORDBERG, Kenneth. Distributed Rural Proofing—an essential tool for the future of rural development?. **Sociologia Ruralis**, v. 61, n. 1, p. 141-162, 2021.

NORDENSVARD, Johan; URBAN, Frauke; MANG, Grace. Social innovation and Chinese overseas hydropower dams: The nexus of national social policy and corporate social responsibility. **Sustainable Development**, v. 23, n. 4, p. 245-256. 2015.

PENG, Mike W. Towards an institution-based view of business strategy. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 19, n. 2, p. 251-267, 2002.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: intersaberes, 2016.

PIZETA, Fernanda Aguiar; LOUREIRO, Sonia Regina; PASIAN, Sonia Regina. Maternal depression, social vulnerability and gender: Prediction of emotional problems among schoolchildren. **Journal of Child and Family Studies**, v. 27, n. 6, p. 1981-1991, 2018.

RANTAMÄKI, Niina; KATTILAKOSKI, Mari. On the trail of local welfare innovations in rural Finland. **Regional Science Policy & Practice**, v. 11, n. 2, p. 329-343, 2019.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 187-192. 2000.

THOMPSON, Matthew. Playing with the rules of the game: Social innovation for urban transformation. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 43, n. 6, p. 1168-1192. 2019.

THOMPSON, Tracy A.; PURDY, Jill M.; VENTRESCA, Marc J. How entrepreneurial ecosystems take form: Evidence from social impact initiatives in Seattle. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 12, n. 1, p. 96-116, 2018.

WISNER, Ben et al. At risk: natural hazards, people's vulnerability and disasters. **Psychology Press**, 2004.